

Sarney recebe aval do PMDB para atuar

O presidente em exercício José Sarney comunicou aos senadores do PFL, depois de audiência com o presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, que está pronto para assumir o cargo em sua plenitude. Na prática, isto significa a imediata negociação para o preenchimento de todos os postos do governo.

Sarney será o árbitro final, mas as indicações de nomes serão feitas por Ulysses e pelo presidente do PFL, Jorge Bornhausen. A decisão, tomada anteontem, em reunião de Ulysses com os ministros do PMDB, foi baseada na constatação geral de que o presidente Tancredo Neves não poderá tomar posse tão cedo.

Na lista: Affonso Camargo, dos Transportes, Pedro Simon, da Agricultura, Fernando Lyra, da Justiça; Carlos Sant'Anna, da Saúde; Aloysio Alves, da Administração; João Sayad, do Planejamento; Almyr Pazianotto, do Trabalho; Renato Archer, da Ciência e Tecnologia; e Roberto Gusmão, da Indústria e Comércio. Além disso, compareceram os líderes Pimenta da Veiga, na Câmara, Humberto Lucena, no Senado, e Fernando Henrique Cardoso, no Congresso.

A Constituição será cumprida

São Paulo — "O princípio da legalidade deve prevalecer. A Constituição vem sendo cumprida e o será no futuro", afirmou ontem, o governador Franco Montoro, ao descartar a possibilidade do surgimento de uma crise, se o presidente Tancredo Neves for impedido, no futuro, de assumir o cargo.

"O vice-Presidente é o substituto do Presidente e deve exercer a Presidência na plenitude de seu mandato. Além disso, a Assembleia Nacional Constituinte está prevista e deverá decidir sobre todos esses aspectos", comentou Montoro.

Segundo ele, o presidente em exercício, José Sarney, mostrou-se, ontem, — durante sua visita ao presidente Tancredo Neves no Instituto do Coração — preocupado em evitar a interrupção da vida pública brasileira durante o período de recuperação de Tancredo, "que não será de menos de 30 a 40 dias, revelou Montoro. O Governador paulista assegurou ao Presidente em exercício que, "de todos os lados", há o reconhecimento da "posição muito correta, inatacável que vem assumindo, cumprindo as diretrizes fixadas pelo presidente Tancredo Neves, agindo com entendimento e o consenso das lideranças partidárias".

O governador Franco Montoro observou que a doença do presidente Tancredo Neves vem contribuindo para a "conciliação nacional" e que há entendimento "no sentido de se apoiarem as medidas que estão sendo tomadas e devem ser tomadas pelo Presidente em exercício e pelos vários Ministérios" segundo Montoro, Sarney "tomará as medidas depois de ouvir as lideranças partidárias que representam o voto e o pensamento da Nação".

— É preciso que a Nação, deixando de lado as diferenças partidárias e pessoais, se una através de suas lideranças para assegurar a continuidade e a execução das medidas exigidas pela vida nacional, que não pode parar — pregou o governador Franco Montoro.

Transição pode ser agilizada

Apesar de se ter recusado a examinar a hipótese do afastamento definitivo do presidente Tancredo Neves, o líder do governo no Congresso, Fernando Henrique Cardoso, admitiu que a permanência do vice-presidente José Sarney em caráter permanente na presidência sucessoria a cronologia da sucessão.

O senador por São Paulo insistiu que a única solução para o caso do impedimento temporário do presidente Tancredo Neves é a Constitucional, como, aliás, defendem as principais lideranças políticas, negando-se a examinar outras alternativas, segundo ele, há um consenso em torno da necessidade do cumprimento ao texto constitucional e não há problemas nessa área.

Contudo, diante da insistência dos repórteres, ele disse que não examinaria a possibilidade do afastamento permanente do presidente Tancredo Neves, até porque não vê razões para isso.